

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

É tempo de nos lembrarmos

e o vício da droga; para se perfumarem os insultos e o

ESTE final do século está a caracterizar-se, de forma um tanto precipitada, sobretudo nalguns sectores, por mudanças tendentes à criação e estabelecimento de um novo modo de viver em sociedade.

E o facto manifesta-se, no campo nacional de cada país, através das alterações na convivência entre pais e filhos, entre governados e governantes, entre as classes que constituem os diversos grupos sociais, entre os alunos e a escola, etc., etc.

Por sua vez, o mesmo facto, à escala internacional, revela-se, dentro do mesmo princípio, ainda que noutros planos, no estabelecimento de novos conceitos de convivência e relações entre os estados, na abolição ou adulteração das bases clássicas em que sempre acentuou o direito internacional, na criação de novos padrões que, paradoxalmente, servem para determinados fins num lado e são os combatentes desses mesmos fins noutro lado.

A fase actual, com todas as suas efervescências, desconexidades, arbitrariedades, não faz vislumbrar, ainda, o caminho

certo para verdadeira pacificação do Mundo, nem mesmo para a humanidade das relações entre os homens.

Integrados, sem saberem porquê nem com que fins, nesta ebulição que, entretanto, vai destruindo valores morais, históricos e materiais, os seus criadores e os respectivos adeptos pensam realizar a cidade nova como célula mater do mundo novo. Um Mundo novo que há-de nascer — pensam eles — da destruição do actual.

Mas não apresentam programa; não explicam fórmulas, não realçam vantagens.

Trata-se de uma modernidade que, afinal, no pé em que tem assentado e desenvolvido a sua acção, se revela, antes de mais nada, uma monstruosidade.

Desde tempos imemoriais que o pior perigo do Mundo foi a guerra entre o direito da Força e a força do Direito.

Mas, hoje, as coisas fazem-se de maneira diferente: fala-se de paz, de amor e de flores, para se dar campo à guerra — à mais suja das guerras que é a da subversão e do terrorismo, para se espalhar a prostituição

desrespeito pela autoridade.

A sociedade em criação começa cedo a trair-se no físico, no moral e no espiritual, desinteressada das consequências imediatas e mediadas que, ao fim e ao cabo, serão a sua morte inglória.

Já contaminada nalguns aspectos, a nossa sociedade e, dela uma pequena parte da juventude, não está, contudo, depravada ao ponto de se não poder salvar.

Aos que ainda estão incólumes compete um importantíssimo dever: é o de lutarem, pelo exemplo e pela acção, se for necessário, contra os inconscientes auto-suicidas que, na busca frenética e louca da cidade nova — a cidade mística da



Um italiano na Guiné

O jornalista italiano Aldo Locatelli, que já no ano passado visitara Angola e Moçambique, deslocou-se, agora, a Cabo Verde e à Guiné, a fim de escrever uma série de crónicas sobre aquelas províncias portuguesas. Na última, Aldo Locatelli teve ocasião de assistir a sessões do III Congresso do Povo da Guiné e foi recebido pelo governador e comandante-chefe das Forças Armadas, general António de Spínola, com quem trocou demoradas impressões sobre as realidades e a verdade da situação social, económica e militar da Guiné.

Na gravura o encontro do jornalista italiano com o Governador da Guiné.

HORAS VAGAS

A agonia de Bocage nas vésperas do Natal de 1805

Como ele amou — como ele cantou — como ele sofreu e se finou

BOCAGE, na sua casa da Travessa de André Valente, sofria muito naquele Dezembro de frio e intensas chuvas. Estava muito doente. À sua volta a irmã, D. Maria Francisca, em passos lentos, vigiava-lhe a dor vincada na sua face esquelada.

La morrer quando a glória o bafejava, embora o dinheiro não subisse à sua água furtada, mesquinha.

A sua existência, naquela hora agónica, pois bem adivinhava que ia finir-se, pertencia a duas mulheres. Uma era a Anália dos seus versos, D. Ana Perpétua Bressane Leite. Amava-a delirantemente porque ela o enciumava. A outra, porém, mais benévola e ainda lhe daria o coração se acaso da sua boca voasse o apetecido beijo tão ambicionado. Chamava-se D. Maria Vicência Bressane Leite. Era a irmã mais velha de Anália, a Marcia que ele cantara enternecidamente.

Naturalmente, ao ouvir as rajadas do vento de Dezembro, sentindo as bategas rijas contra as suas vidraças, ele, sorrindo-se, naquele entreabrir de lábios melancólicos dos vencidos, que recorda a nesga de um sepulcro, evocaria como as amara.

Fôra no seu regresso de Macau, desfeita a carreira de guarda-marinha, tornado desertor, tendo trocado a farda pelo manto roto da aventura e vagueando pelo Oriente, assistira às festas famosas, aos barcos de flores cheios de mulheres entontecidas, às loucuras, ao frenesi, ao delírio das carnes e aos sonhos de ópio, deslumbrado e perdido, cantando uma mulher fatal: a Manteigui. Acabara de rastos depois de a insultar; doestara-a após as súplicas.

Chegado a Lisboa, desvairado, mal de fato e de pecúnia, bem de talento, e arrebataado, no botiquim das Parras, contara aos amigos que o cercavam aquelas visões tontas, as formidáveis cenas de pitoresco em que as luzes se misturavam aos perfumes e as loucuras se sucediam. Gozara-as, de longe, com os pés na viscosa lama, chorando, cheio de saudades, mas a sua mente de poeta fazia-o tornar-se actor em todo aquele cenário extraordinário, e os admiradores, os rivais, os amigos, ouviam-no embevecidos.

Nas sombras do Rossio rondavam os espíritos de Pina Manique. Eram como duendes, espreitando, em passos tão vagarosos que nem soavam no lagedo.

António Bressane Leite, poeta como ele, grande fanático pelo seu talento, quisera apresentá-lo à sua família, e, uma tarde, conduziu-o à casa paterna onde viviam as suas formosas irmãs: Maria e Ana. O talento do vate desdobrara-se; fôra como uma borboleta de luz deslumbradora e quando acabara de recitar os seus versos, seu coração ficara enleado

nos encantos de Maria, a sua Marcia, como a designou nos versos. Ela amara-o, desde logo, mas, junto da sua paixão súbita, uma outra brotava tímida ou, antes, contida, recessa, feita já de ciúmes. Ana, a futura Anália, a irmã da apaixonada, em amor cala também.

E nessa noite, Bocage, sentindo que alguma coisa de novo lhe alumia a alma, saíra daquela casa como um louco, julgando-se alteado da terra e não se lembrando que não tinha onde dormir.

Começou a chover, pinga a pinga, exactamente como nessa tarde em que sentia os começos agónicos mas feliz, radiante, amontoava rimas sob as bategas súbitas. Cerrara-se a escuridão, e o poeta, metido num portal, sem agasalho e sem luz, via os esplendores do Oriente, os barcos das flores, as cenas maravilhosas em que ele era rajáh e Marcia sultana.

Fecharam-se-lhe, lentamente, os olhos e, escorregando, ficou a dormir num degrau, vendo, em sonhos, aqueles encantos e o seu amor. Na rua vagueavam os sagiões de Manique.

A vida de loucura que ele levava, as necessidades de prover ao seu sustento, os devaneios e os desalentos, as rixas nos outeiros e os desbragamentos poéticos que Lisboa repetia, faziam a autoridade escutar os ecos daquele talento mal aproveitado. A mãe de Maria morrera; ela devia tornar-se a dona da casa; atender o pai e os irmãos. Esmagava o seu amor; fingia só nutrir amizade pelo poeta, mostrava-lhe como se enganara, toda votada ao sacrifício que lhe fôra exigido pela mãe na hora da agonia, e ele, num desespero, não querendo acreditá-la, suplicava-lhe:

*Empenha-te em desmentir,
E em negar inda mais certo.
Bem vês que só encoberto,
Nosso amor pode existir.
Nada disto descobrir,
Vê que não nos está bem.
Não confesses a ninguém,
Por mais forças que fizerem.
Nega, amor, quanto disserem,
Nega, que eu nego também.*

Ele, porém, não negava. Maria seguia-lhe o conselho, reprimindo de tal forma o seu amor que o poeta o acreditou transformado em amizade.

Então outro afecto lhe apareceu. Ana aguardava o seu momento, e, entre esquiva e amante, fugindo-lhe e acercando-se; devaneando com outros e sorrindo-lhe, torturara tanto aquele coração quanto o seu em amarguras vivia. É que o seu amor não se enganava. Sabia que, apesar do disfarce, o

(Conclui na 2.ª página)

Nota da semana

Conversa... em tom amigo

Quando os assuntos se fecham em pequenas tertúlias, e a análise de um problema qualquer ou duma inesperada situação, ou até a procura de razões e causas, se afundam na ilógica do «quero, posso e mando», nada mais salutar que os trazer a público, na certeza que a rua ainda tem os melhores interlocutores e quiçá os melhores juizes.

Embora fuja um pouco às características habituais desta local, eu desejaria que os «conceitos de grupo cénico de um CAT», servissem de tema a um diálogo que gostaria de travar com o Sr. Idalécio Cação, escritor e contista que muito aprecio.

É que eu não estou de acordo com certos conceitos, aqui e ali expostos por este meu amigo, nem tampouco fiquei indiferente à apreciação que fez, tanto na qualidade como no conteúdo, ao trabalho cénico por mim dirigido em meia dúzia de espectáculos levados à cena em festas de empresa.

Poder-me-á objectar o Sr. Idalécio Cação que o assunto que assim nos opõe, está circunscrito à vida de determinada associação, e que, por tal motivo, está fora de qualquer espécie de diálogo público.

Tal motivo, porém, não me parece óbice suficiente, pois tratando-se, como se trata, de conceitos, nada impede que os mesmos sejam ditos para uma multidão mais vasta que aquela onde os mesmos têm sido expostos com relativa à-vontade, e autoridade, dado que, a pessoa referida é director de um Pelouro Cultural que se propõe lutar por um teatro estruturado, digno portanto, que ultrapasse aquilo a que, com certo humor, chamou de «necessidades caseiras».

O Sr. Idalécio Cação referiu em público, que o teatro até agora feito nessa associação, não passou de um teatro de «encomenda».

Ora como todo esse teatro de «encomenda» foi na sua quase totalidade orientado e encenado (e até escrito) por mim, muito grato ficaria, até como início do diálogo que proponho, que me explique, sem sombras que deixem dúvidas, o que pretende criticar com tal expressão, que não consigo entender doutra maneira que não seja a desqualificação de um ror de anos de trabalho no palco, em perfeito amorismo, que tenho desenvolvido a bem daquilo que penso ser a cultura popular.

Com este propósito de diálogo, aqui deixo o meu convite ao Sr. Idalécio Cação. Até talvez aconteça que tenhamos as mesmas intenções — por processos diferentes de actuação.

BARTOLOMEU CONDE

ROTOR RELÓGIOS FAMOSOS

Alta resistência e precisão
Modelos lindíssimos

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO

POR AVEIRO

II Feira-Exposição Agro-Pecuária de Aveiro

A Junta Distrital de Aveiro, em colaboração com a Câmara Municipal e o alto patrocínio do Governo Civil, vai realizar a II Feira-Exposição Agro-Pecuária do Distrito.

Terá ela lugar no espaçoso Largo do Rossio, nos próximos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente mês.

A ideia principal da iniciativa é a do exacto conhecimento da situação da Lavoura, da divulgação de novas técnicas, da promoção dos seus produtos e o estudo das suas potencialidades na área do nosso distrito.

Assim, realizar-se-ão colóquios, haverá elucidativas exposições de maquinaria e de gado e, finalmente, um leilão de gado bovino selecto, que está a despertar muito interesse.

Prevê-se que a iniciativa concorra muito positivamente para despertar nas Entidades Públicas uma acção mais decisiva em favor da Lavoura. E deseja-se que os Lavradores se esclareçam sobre as melhores formas de actuação, individual e colectiva, para enveredarem por novos caminhos que coloquem a nossa Agricultura, e a quem a serve, ao nível dos demais empreendimentos que promovem o progresso nacional.



PROGRAMA

DIA 26 (Quinta-feira) — Às 10 horas, abertura da exposição documental, de equipamento agrícola, tecnológico e produtos alimentares; e às 21,30 horas, colóquio sobre temas relacionados com o desenvolvimento da Zona Integrada do Vouga, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

DIA 27 (Sexta-feira) — Às 10 horas, admissão de gado destinado à exposição e concurso (até às 20 horas); e às 21,30 horas, colóquio sobre temas relacionados com o desenvolvimento da Zona Integrada do Vouga, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

DIA 28 (Sábado) — Às 10 horas, abertura da exposição de gado e reunião do Júri do concurso pecuário e início da classificação do gado; e às 21,30 horas, festival folclórico.

DIA 29 (Domingo) — Às 9,30 horas, afixação dos resultados do concurso; às 10 horas, abertura do leilão de bovinos selectos; às 15 horas, visita oficial à Feira-Exposição; às 16 horas, desfile de gado premiado e distribuição de prémios; e às 24 horas, encerramento da Feira-Exposição.

canção aveirense, o pequeno Ricardo Jorge de Almeida Marques, de 8 anos, de Estarreja.

A canção apresentada nesta cidade é da autoria, tanto na letra como na música de Resende Dias, e intitula-se «Foi assim».

Diapositivos de Aveiro

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro acaba de editar uma série de 15 diapositivos com motivos da ria, barcos, marinhas de sal, monumentos e cidade que, por certo, irão constituir um óptimo veículo de propaganda desta região.

Trata-se de uma edição comercial, sendo o preço de cada «Slide» de 12\$50.

Concerto de jazz clássico no Conservatório

No próximo dia 20, pelas 21,30 horas, o conjunto do arquitecto Graça e Moura, dará um concer-

HORAS VAGAS

(Conclusão da 1.ª página)

que existia bem vincado na alma do génio era a sua antiga paixão pela Marcia mais formosa do que ela.

Debalde queria fugir-lhe; adorava-o e fazia-o sofrer porque ele desiludido do que esperava da benquerida, arrebatara-se em desejos ardentes pela irrequieta Analia para a qual escrevia:

*Em vão prégador ranços.
Lá do púlpito vozeia.
Quando a triste imagem feia.
Traça do inferno horroroso.
É um tema fabuloso.
Que à razão embota o gume.
Não, não há tartaro lume.
Que devore a humanidade.
Sabeis vós o que é verdade?
O inferno do ciúme!*

Confessava-o. Ardia-lhe no peito um inferno. Ao sentir a morte aproximar-se, pedira a sua irmã Maria Francisca, que também poetava, para chamar Analia. Devia sentir-se dolorida porque, sendo a confidente de Marcia, bem se assegurara da paixão de que ela estava possuída.

Constara a doença de Bocage; os amigos acorriam a vê-lo, e José Pedro da Silva, o dono do Café das Parras, o José Pedro das Luminárias, jau deste Camões da Sátira, mandava imprimir, para vender, os improvisos do mestre.

Tristemente, mais engolfado em negrume porque ela não vinha, ia ditando o seu epítáfio:

*Meu ser ivaporei na lida insana,
Do tropel das paixões que me arrastava;
Ab! cego, eu cria; ab! mísero eu sonhava,
Em mim, quase imortal, a essência humana*

*De que inúmeros sóis a mente usana,
Existência falaz me não dourava!
Mas, eis, sucumbe a natureza escrava
Ao mal que a vida em sua orgia dana.*

*Prazeres, sócios meus e meus tiranos!
Esta alma que sedenta em mim não coube
No abismo vos sumiu dos desenganos.*

*Deus, oh! Deus... quando a morte a luz me roube,
Ganhe um momento o que perderam anos,
Saiba morrer o que viver não soube.*

A agonia de Bocage nas vésperas do Natal de 1805

Como ele amou — como ele cantou — como ele sofreu e se finou

Elas vieram ambas. Uma, a mais velha, primeiro; devia ler nos olhos dele, com o amor, alguma coisa de desilusão. Aguardava a outra, a que o fizera sofrer. É assim controversa a alma humana.

Analia chegou. Olharam-se; um sol novo iluminou aquele espírito, e as duas irmãs, sentindo que a morte dele as refraternizava, caíram, a chorar, nos braços uma da outra, na saleta contígua à alcôva onde o poeta espirava nos braços do seu antigo émulo, José Agostinho de Macedo.

Os companheiros das tertúlias e dos sonhos iam subindo, devagarinho, os degraus da íngreme escada.

Analia e Marcia vertiam o seu pranto, nos braços de D. Maria Francisca, a irmã do homem que tanto tinham amado.

Era em 21 de Dezembro de 1805. Uma grande bátega retumbou na vidraça, e na rua, como afogada pelo temporal, a voz dum cego subia: Olha os improvisos do poeta Bocache... Bocache! Olha o Testamento do galo...

Estropiavam-lhe o nome; misturavam sua obra com a fancaria dos poetastros.

Poderia ter sido vulto de valor na marinha, como o foi nas letras e na poesia, se não estivesse arreigado de espírito tão libertino e inconstante.

Deu, e deixou pena. Porque, se muito amou, muito cantou, muito sofreu também, como Camões, Tolentino e tantos outros. Um deles, nosso patriota, o «Cisne do Vouga», também poeta de muito valor; Francisco Joaquim Bingre, um dos fundadores da Academia de Belas Letras de Lisboa, illustre filho da nossa vizinha e amiga Canelas, cuja Associação Musical ostenta honrosamente o seu nome.

Acabou este poeta os seus dias, só Deus sabe como!, na vila de Vagos, em 26 de Março de 1850, domingo de Páscoa.

Angeja, Maio de 1973

Ernesto Baptista

NOTÍCIAS DIVERSAS

Cooperativa de Produtos de Sal de Aveiro

Oficialmente constituída e reconhecida, a cooperativa de proprietários de salinas no salgado de Aveiro, fundada com a finalidade de defender os interesses dos produtores, em especial no que respeita à comercialização do sal, em múltiplos aspectos afectada em seu detrimento, constituiu já o seu elenco directivo.

Ficarão a constituir os corpos gerentes da nova cooperativa os seguintes proprietários de marinhas:

Assembleia geral:—Dr. Artur Cunha, Dr. José Couceiro e Dr. Fernando Seíça Neves.

Direcção:—Dr. José Luís Cristo Delfim Sardo e Leopoldo de Oliveira Santos Pires e coronel Leite de Almeida.

Uma das imediatas acções dos dirigentes da cooperativa, ao que parece, incidirá no facto, de difícil explicação convincente de se encontrar ainda nos malhadais a maior parte do sal da safra do ano passado, quando a deste ano já está com os preliminares a decorrer. E, ainda mais, com esse sal na Ria, se terem, paradoxalmente, importado navios dele, de outras origens.

Grande Prémio da Canção Infantil

Na eliminatória para o Grande Prémio da Canção Infantil, realizado pelo Rádio Clube Português e o animador Lopes de Almeida, que há dias se efectuou nesta cidade, foi considerado, pelo júri, como o melhor intérprete da

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 73/73

(1.ª publicação)

Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ANTÓNIO ARMANDO FERREIRA DA CUNHA, casado, residente na Rua Miguel Bombarda, lote AC, na Parede, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua mãe CAROLINA FERREIRA PRATA, do jazigo n.º 27, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 1298, do 4.º talhão, do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Julho de 1973.

O Vice-Presidente da Câmara,
José Luís R. A. Christo

to de jazz clássico no Conservatório Regional de Calouste Gulbenkian, desta cidade, que assim prossegue a realização do meritório programa que estabeleceu para remate do ano lectivo.

Este concerto é patrocinado pela Câmara Municipal.

Padaria e Confeitaria

Trespasa-se em Espinho, com dois alvarás, boa clientela e boa habitação. Telefone 920127. Ver e tratar na mesma.

Festival Popular

No campo de jogos da Celulose
No dia 21 de Julho, às 21,30 horas

abrilhantado pelo conjunto
«Martino Martínez»
do Troviscal (Bairrada)

Serviço de Bufete — Caldo Verde
Sardinha assada — Vinho, etc.

Promovido pelo C. A. T. da
Companhia Portuguesa de Celulose

Vende-se em Aveiro

Estabelecimento de Manuel A. Velho, especializado em artigos de caça e pesca, situado na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 13, em conjunto com o prédio de habitação e um terreno anexo nas trazeiras.

Tratar aos sábados, das 17 às 18 horas, no local.
Informações telef. 22241.

Agradecimento

Manuel Nunes Ribeiro

A sua família, embora o tenha feito por escrito no mais possível, receando ter cometido algumas faltas, aliás involuntariamente, vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condiciências e outras provas de conforto e amizade.

Caça, 12 de Julho de 1973

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 12-7-973:

- 1.º Prémio 27362
- 2.º " 1980
- 3.º " 9373

Comissão Organizadora da homenagem a prestar ao Dr. Nuno Tavares

Como é já do conhecimento público, vai deixar o Distrito de Aveiro o Subdelegado do I.N.T.P. Dr. Nuno Teixeira Lopes de Campos Tavares, pela circunstância de ser em breve nomeado Delegado do I.N.T.P. em Horta (Açores).

Quer pelo cargo que exerce há mais de 4 anos; quer pelo interesse e tanta actividade que empregou ao serviço das ideias sociais e corporativas deste Distrito, quer pela simpatia que o seu trato afável despertou na generalidade dos Dirigentes Corporativos, entenderam por bem o Grémio do Comércio de Aveiro, Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros, Federação das Casas do Povo e Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos, não deixar passar em claro o afastamento do Dr. Nuno Tavares sem lhe prestar homenagem condigna.

A dita homenagem será prestada no dia 20 do corrente, em jantar de confraternização a realizar em Aveiro, no Hotel Imperial, pelas 20 horas.

As informações e inscrições, podem ser feitas no Grémio do Comércio de Aveiro, telefone 22259, Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, telefone 23628 e Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos, Riomeão, telefone 72479 (Rede de S. João da Madeira) e Agueda, telefone 62323.

PRATAS ANTIGAS E MODERNAS

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO



DE TABOEIRA

Festas de Santa Maria Madalena

Nos dias 21, 22, 23 e 24 de Julho corrente

PROGRAMA

DIA 21 — A Sonora Valente, de Mataduchos, transmitirá música ligeira e saudações a toda a população. Das 17 horas até à noite, a Banda Velha União Sanjoanense, percorrerá as ruas deste lugar em saudação aos seus habitantes.

DIA 22 — Às 8 horas, uma salva de 21 tiros anunciará o dia da Padroeira. Em seguida será rezada a habitual missa dominical, já com o alvinitente templo luxuosamente ornamentado de gala. Às 8,30 horas, a Banda de S. João de Loure percorrerá as ruas do lugar; às 11,30 horas, Missa Solene com a colaboração da mesma Banda e sermão por um distinto orador sacro; às 14 horas, chegada da Banda Recreativa Eixense, de Eixo, e da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, que seguem a percorrer as principais ruas do lugar; às 16 horas, sairá pelo itinerário do costume a majestosa Procissão, com a incorporação das duas Bandas de Música e da Fanfara, sumptuosos andores e dezenas de anjinhos; das 18 às 21 horas, haverá o arraial da tarde, com a colaboração das mesmas Bandas; e das 22 até à hora regulamentar, grandioso arraial nocturno, com concerto pelas referidas Bandas de S. João de Loure e Eixo, ornamentações, iluminações e fogo de artifício de José Soares Calçada, de Tarei de Souto (Feira).

DIA 23 — Pelas 16 horas, dará novamente entrada no nosso lugar a Banda de S. João de Loure, que percorrerá as ruas e tomará parte na condução das imagens de Nossa Senhora da Conceição e de S. Pedro para as suas capelas e em seguida na tradicional entrega do ramo ao juiz que servirá no próximo ano. Depois, até à noite, haverá arraial abrilhantado pela mesma Banda; e às 21 horas, início dum grande festival com a colaboração dos conjuntos «Amadeu Mota», de Bustos, e «Dias Melo», de S. João de Loure.

DIA 24 — O lugar de Taboeira volta a animar-se. Durante o dia a Sonora Valente transmitirá música popular. De tarde haverá vários divertimentos. E às 21 horas começará o último festival, com os conjuntos «Camisas Verdes», de Casal d'Alvaro, e «Veneza», de Aveiro. Encerrará os festejos uma descarga de fogo de artifício.

É juiz destes festejos o sr. Angelino Luís Flamengo.

S. GONÇALO

Festas no Sobreiro

ALBERGARIA-A-VELHA

Nos dias 21, 22 e 23 do corrente

PROGRAMA

DIA 21 — Um grupo de Zés Pereiras deambulará pelas ruas e a aparelhagem sonora do sr. Fernando Moreira da Silva transmitirá música popular.

DIA 22 — Às 7 horas, salva de 21 tiros; às 9,45 horas, chegada da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, de Angeja; às 10 horas, missa solene com a mesma Banda e sermão; em seguida Procissão pelo itinerário do costume; das 16 horas até à noite e das 21,30 até à hora regulamentar, arraiais com os conjuntos «Sousa Nunes», de Vale Maior, e «Faraós», da Mamarrosa.

DIA 23 — Um Zé Pereira percorre as ruas na recolha das devoções; das 16 horas até à noite e das 21,30 em diante, arraiais com o conjunto «Pop-Men», da Gafanha da Nazaré. No intervalo será sorteado um leitão assado.

De Loure

Baile. — No salão da sede da Associação dos Amigos das Escolas de Loure, realiza-se no dia 21 do corrente, pelas 21,30 horas, um grandioso baile abrilhantado pelo magnífico conjunto «Impacto», de Ovar, que pela primeira vez vem à nossa região.

O produto líquido deste baile reverte em benefício das crianças protegidas por esta Associação.

Festa Escolar. — No dia 22 do corrente, pelas 16 horas, terá lugar a habitual Festa Escolar, para entrega de prémios aos alunos de ambos os sexos que fizeram exame da 4.ª classe (relógios ou pulseiras, à escolha) e aos que passaram da 3.ª para a 4.ª classe (caneças), bem como outros prémios de bom comportamento.

Em S. João de Loure

O Vouga é ratoeira para quem desconhece

Um trágico acidente ocorreu no Rio Vouga, em S. João de Loure, no sítio da Barca, a cerca de 100 metros a juzante da Ponte e da Estrada Nacional n.º 109.

Trata-se de um local muito frequentado pelos turistas, devido ao maravilhoso panorama. Todos os anos, na época do estio, a nossa praia fluvial é visitada por milhares de turistas nacionais e estrangeiros, devido ao frondoso arvoredo implantado no extenso parque, onde à sombra acariciadora se repousa e diverte, saboreando-se almoços, merendas e jantares em amistosidade confraternização.

O Vouga, no referido local, está presentemente transformado numa autêntica ratoeira para quem não conhece o local.

Ali, uma grua procede à exploração de areias na profundidade variável entre os 7 e 10 metros, sem que esteja patente ao público qualquer aviso ou sinalização que chame a atenção dos turistas para o enorme perigo ali existente.

Assim, desconhecedores do abismo em causa, vão ali perdendo a vida jovens e adultos que se lançam à água para tomar banho. É que uma vez aproximados daquele «inferno», enterram-se os corpos pelas areias balofas, não tendo qualquer meio de salvação.

Foi o que aconteceu no dia 8 do corrente, por volta das 16 horas, quando dois rapazes de 13 anos, vindos numa excursão de Vila Nova de Gaia, ao tomar banho foram surpreendidos pelo abismo, morrendo enterrados nas areias. Mais uma vida esteve em perigo... E até um homem-rã dos Bombeiros Novos de Aveiro se viu em sérias dificuldades para retirar dali os cadáveres dos indolentes rapazes.

Por isto se verifica o iminente perigo que oferece aquela ratoeira.

É de lamentar que os Serviços Hidráulicos não coloquem ou obriguem o empreiteiro a colocar a sinalização devida naquele local. Se o não fizerem, decerto que teremos a registar muitas outras tragédias. Portanto, pedimos urgentes providências às entidades responsáveis.

Fausto Tavares

Carrilhões de Avé-Marias

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 74/73

(1.ª publicação)

Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MANUEL FRANCISCO DO CASAL NOVO, residente na Rua do Marco, em S. Bernardo, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua esposa ROSA DIAS FERNANDES, da sepultura n.º 1129, do 4.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 18, do 1.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Julho de 1973.

O Vice-Presidente da Câmara, José Luís R. A. Christo

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 71/73

(2.ª publicação)

Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ANTÓNIO JOSÉ RODRIGUES, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 59, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua esposa ARMANDA MARTINS DE CARVALHO, do jazigo n.º 25, do Cemitério Central, para o jazigo n.º 29, do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Julho de 1973.

O Vice-Presidente da Câmara, José Luís R. A. Christo

DE ANGEJA

Excursão de camionete ao Santuário de Fátima, Mosteiro de Alcobaça e Figueira da Foz em 6 de Agosto (Segunda-feira), com regresso previsto às 21 h.

Organizada por Altino Marques de Almeida — ANGEJA

Recebem-se inscrições

Aparamento de cômodos. — A Junta de Freguesia de Angeja afixou editais a prevenir todos os proprietários ou rendeiros, de que são obrigados ao apartamento dos cômodos e corte das cepas pendentes para quaisquer caminhos de servidão, desde 15 de Julho corrente até ao fim de Agosto próximo.

Findo o prazo, será feita vistoria pelas autoridades e multados os que não o tenham feito.

Aqui fica o aviso.

Iluminação pública. — Acaba de ser colocada uma nova iluminação pública, a lâmpadas de mercúrio, nas ruas dos Pinheiros e do Espírito Santo, para ajuda do que foi aberta uma subscrição pelos habitantes locais, sendo o dinheiro recebido entregue nos Serviços Municipalizados de Albergaria-a-Velha pela Junta da nossa freguesia.

Estas artérias tem agora um melhor aspecto nocturno.

Vende-se

Assento de casas que foi de Miguel Pereira, em Sarrazola, na Rua Dr. Marques da Costa.

Prestam esclarecimentos e aceitam ofertas Olivio Simões Pereira — Rua Avelar Brotero, 4-2.º-E., em Lisboa; ou António Ministro, em Sarrazola — Cacia.

O nosso prognostico do

FOTOBOLA

CONCURSO N.º 46 Em 22 de Julho de 1973

Varzim-Mont jo	2
Oriental-Unão Coimbra	1
U. Montem. r-Sacavenense	1
Marítimo-Troisgal	1
Bénfica Luanda-Cadla	1
Benf. Lubango-Sp. Luanda	1
D. n zes-Portugal	1
Spt. Benguela-Moxico	1
Hertha-Malmoe	1
Grasshopper-C. U. F.	1
Zur que-Slavia Praga	x
Norrkoping-Nancy	1
Hannover-Winterthur	1

GALERIAS YORK

AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

PRENDAS PARA CASAMENTO

ALBERGARIA-A-VELHA

PRECISA-SE

Caixeiro de padaria com carta de condução e conhecimentos de panificação.

Oferece-se óptima remuneração. Resposta à Padaria Feliz, L.da — Rua D. Afonso Henriques, 3234 — Águas Santas — Alto da Maia — Telef. 970020.

António da Silva Sequeira (Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure



Agradecimento

João Nunes da Cruz

A sua família vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Angeja, 12 de Julho de 1973

Morada Santa Filomena

em Azurva — Vende-se

composta de cave, rés do chão, 1.º andar e sótão, alpendre, garagem, dois pátios, jardim, quintal com vinha e árvores de fruto.

Dá para duas famílias. Preço em conta.

Tratar no próprio prédio com o proprietário.

Vende-se

Casa de habitação com quintal, garage e anexos, situada na Ave-nida, junto às escolas novas de Sarrazola, pertencente aos herdeiros de Manuel Rodrigues Macedo.

Tratar com João Dias da Fonseca — telef. 91211, ou António da Silva Matos, em Sarrazola.

Carimbos de borracha

Aceitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

ARBORESCO POPULAR

GRANDS EMBROIDERIES

TERIENS HATS

WASH & STAMPEDES

KNIT CLOES

PARA HOMENS & SENHORS

RETAIL

GRANDS EMBROIDERIES IN

HATS & FOOTWEAR

OUTS — MEN'S

GRAVATAS

Vente Para

Estados

Preços

para

revenda

Rua Agostinho Pereira, 18

TELHOS ESTREITOS

— AVEIRO —

ÓCULOS DE SOL E

ÓCULOS GRADUADOS

Aviámos receitas médicas

OCULISTA VIEIRA — AVEIRO

TAÇAS DESPORTIVAS

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ABVOGADO

Rua do Grazião, 28-2.º
Tel. 27265 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua João de Oliveira, 15 r/c
Tel. 222104 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

Rua da República — CACIA
Tel. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



PORTO

RAINHA SANTA

O PORTO DE ELEIÇÃO!

RODRIGUES PINHO & C.º

TELEF. 39 00 73

VILA NOVA DE GAIA

Depósito (de Lã para tricôt
(e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores e Foirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Tel. 22576 PFC



Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66

— Tel. 22328 —
AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRBIE

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

na SOBERANA

Agente em Casa

MANUEL DAMIAO

Redacção de «Ecos de Casa»

TERRENO
VENDE-SE

De Lavoura 3.200 m2
Bom local 12500 m2

Redacção Informa

**OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA**

de
Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 22178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Não sofra mais

Milhares de êxitos se devem
ao acreditado «HERPETOL»,
especialidade líquida valiosa
para as DOENÇAS DE PELE.



Proveça um imediato bem-
estar. Inúmeros atestados com-
provam a eficácia do precioso
HERPETOL para todas as doenças da pele:
ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas,
erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado
com as imitações! Até ao presente não há espe-
cialidade superior ao HERPETOL.

4.ª venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Praia, 227-1.ª — LISBOA - B

Agência de Viagens

Tel. 22040 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
(bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África



Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Gropo

Armasenistas-Importadores
R. de Crucilho, 116 a 124
LISBOA — Tel. 227027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascaqueira, 29 — LISBOA

Telefone 222225

Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para telas e vernizes
tipo-litográficos 153

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerária
das mais
modernas
das mais
baratas



Auto-Funhebre de Luxo com lugares

Tránsida-
ções para
todos os
comitérios
de País

Rua Visconde de Almeida de Eça, 25 e 29
Gongal e Armazém: Travessa do Cabajo, 10 e 14
AVEIRO Telefone permanente 23294 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Tel. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapaus e botinas das melhores marcas,
Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Tel. 22119 — Oficina —
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

“CONSTRUTOBA”

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Molinos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e apli-
cantes prontos, em limalha e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitratos e outros
Lembrando-se de sua montagem em qualquer parte do País
Reparação —: Trabalho garantido

Quarta 58 — Tel. 22222 — VERDEMILHO — AVEIRO

Parece anedota

— Como consegues tu manter
sempre essa elegância?

— Acredita que deve isto aos
falções.

— Mas sempre ouvi dizer que
fazem engordar!...

— Salve quando todos os ma-
nhãs atiramos um quilo deles se-
bre o tapete e nos baixamos depois
a apanhá-los, um por um!

Para seu transporte!

Profira Motorizadas “Zündapp”

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Casa

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo